

O LÚDICO E A APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE

CARDOSO, Luana¹

MOLLICA, Adriana Maria Vieira²

SALES, Adriane Martins³

ARAÚJO, Ludmilla Carneiro⁴

Revista
Científica
Fagoc

ISSN: 2525-488X

Multi
disciplinar

RESUMO

Este trabalho teve como propósito verificar a influência e a importância do lúdico para crianças com TDAH matriculadas no Ensino Fundamental I e também na área de atendimento educacional especializado da cidade de Ubá-MG. Para a realização deste trabalho, optou-se pela pesquisa de natureza descritiva com a utilização de um questionário fechado, que foi aplicado a nove professores. Os resultados demonstram a importância de aliar os jogos lúdicos ao processo de ensino de crianças com TDAH, uma vez que eles irão auxiliar no processo de aprendizagem, possibilitando uma maior assimilação dos conteúdos abordados.

PALAVRAS-CHAVE: Lúdico. Aprendizagem. TDAH.

INTRODUÇÃO

O número de alunos diagnosticados com Transtorno do Déficit de Atenção / Hiperatividade (TDAH) tem aumentado gradativamente nas escolas nos últimos anos. Isso ocorre devido ao fato de esse transtorno estar sendo bastante

divulgado e investigado no âmbito científico em diversas partes do mundo e por inúmeros grupos de pesquisadores. Dessa forma, a maior difusão do conhecimento minimiza a vã ideia de se tratar de um modismo ou a generalização do uso do termo para caracterizar as crianças ativas (HENRIQUE, 2014).

De acordo com a cartilha da Associação Brasileira do Déficit de Atenção (ABDA, 1999), o TDAH é conceituado como transtorno neurobiológico, que surge na infância, mas acompanha a pessoa ao longo de toda a sua vida pelo fato de estar relacionado a causas genéticas. Esse transtorno possui três apresentações distintas: a forma desatenta, a hiperativa /impulsiva e a forma combinada ou mista. Entretanto, de uma forma geral, o TDAH tem como sintomas primários: a desatenção, a hiperatividade e impulsividade.

Esse transtorno é facilmente percebido e identificado em crianças que estão em idade escolar, pois, além de a escola ser o local em que a criança tem o seu primeiro contato social com um mundo totalmente desconhecido por ela, é também onde ela passa a maior parte do seu tempo (GOLDSTEIN, 2006 citado por RIBEIRO; PARISI, 2013.). Por essa razão, a escola tem um papel fundamental, não somente para a construção do conhecimento formal das crianças, mas também de auxiliar na construção do conhecimento informal, o qual irá ajudar ainda mais no desenvolvimento do processo de socialização da criança (NAVARRO, 2014).

Contudo, sabe-se que não é somente a escola que irá auxiliar na construção desses conhecimentos; o professor também é

1 Graduanda de Pedagogia – FAGOC – Ubá/MG. E-mail: lulu.s.cardoso96@gmail.com

2 Mestre em Ciéncia da Educação pela Universidad San Lorenzo UNISAL. E-mail: adriana.fagoc@yahoo.com.br

3 Mestre em Gestão e Avaliação da Educação Pública pela Universidade Federal de Juiz de Fora. E-mail: adriane.sales@educacao.mg.gov.br

4 Mestre em Educação pela Universidade Federal de Viçosa. E-mail: ludaraujoo@hotmail.com

considerado peça chave nessa fase, devido ao fato de ele ter contato e uma ligação direta com o aluno, havendo assim uma relação de proximidade e uma troca de conhecimentos.

Todavia, ainda há uma precariedade na capacitação dos professores em relação ao TDAH. Aliado a isso, a falta de estímulo e de valorização do professor também pode ser considerada um ponto bastante pertinente, pois na grande maioria das vezes o professor está desgastado pelo fato de enfrentar uma rotina e carga horária maçantes e bem estressantes, e, se ele não está motivado, com toda certeza não conseguirá exercer bem suas funções. Embora esses fatos sejam relevantes, isso não exime o professor do seu real papel dentro do contexto escolar, o de ensinar (NAVARRO, 2014; OLIVEIRA, 2017).

A literatura tem mostrado que uma das formas de auxiliar o professor na transmissão dos conteúdos e principalmente na aprendizagem de alunos com TDAH é a utilização dos jogos lúdicos e da brincadeira. O uso dessas ferramentas pedagógicas pode despertar na criança uma situação prazerosa, fazendo com que ela se sinta mais à vontade, pois já possui uma maior familiaridade com os jogos pelo fato de fazerem parte de seu cotidiano (MISSAWA; ROSSETTE, 2008).

Nesse contexto, segundo Barros (2002, p.74 citado por MISSAWA; ROSSETTE, 2008), “[...] o jogo proporciona o treino das capacidades deficitárias das crianças hiperativas e, consequentemente, conduz a resultados satisfatórios em outras habilidades de desenvolvimento”.

Diante dessas informações, questiona-se: qual a percepção do professor sobre a utilização de atividades lúdicas na facilitação do processo de ensino e aprendizagem das crianças com TDAH?

Por meio desta pesquisa, busca-se contribuir para a aumento da literatura sobre o assunto, com o intuito de auxiliar e fornecer informações aos professores que têm contato com alunos com TDAH.

Portanto, tem esta pesquisa como objetivo geral verificar a influência e importância

do lúdico para crianças com TDAH matriculadas no Ensino Fundamental I e também na área de atendimento educacional especializado.

REFERENCIAL TEÓRICO

Definição/conceito do TDAH

As primeiras informações sobre a combinação de hiperatividade e desatenção foram relatadas na literatura convencional e não médica em meados do século XIX (HOFFMANN, 1854). Posteriormente, o assunto passou a ser tratado em jornais médicos e a partir da década de 40 passou a ser conhecida como lesão cerebral mínima; já na década de 60 houve uma modificação no nome passando a ser conhecida como disfunção cerebral mínima, até que os sistemas classificatórios mais modernos como Manual Diagnóstico e Estático de Doenças Mentais (DSM V) traz a nomenclatura “Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade” – TDAH (RODH; HALPENR, 2004; VARGAS DORNELES et al., 2014).

O TDAH é considerado um transtorno neurobiológico multifatorial que abrange fatores genéticos e ambientais e compromete a atenção, o comportamento e as emoções do indivíduo diagnosticado (VIANA, 2013; VARGAS DORNELES et al., 2014). O papel dos fatores genéticos é bem relevante quando se fala na origem do TDAH. Pesquisas comprovam que a prevalência de TDAH é maior em familiares de pessoas com o transtorno do que em pessoas sem o problema (ROHDE; HALPERN, 2004). Esses mesmos autores acreditam que algum fator ambiental como o baixo peso ao nascer aumenta de duas a três vezes o risco para o TDAH, assim como a exposição ao fumo e ao álcool durante a gestação; além disso, a má saúde da mãe, eclampsia, estresse fetal e hemorragia durante o parto podem predispor o transtorno.

É importante ressaltar que a grande parte dos estudos e pesquisas feitas sobre os fatores ambientais apenas demonstraram a associação

desses fatores com o TDAH; sendo assim, não foi possível se estabelecer de fato uma relação clara entre o transtorno e esses fatores (ROHDE; HALPERN, 2004).

De acordo com o DSM (2002), o TDAH caracteriza-se por dois grupos de sintomas: a desatenção e a hiperatividade/impulsividade. De acordo com o aparecimento desses sintomas, o TDAH pode ser classificado em três subtipos: o desatento, o hiperativo-impulsivo e o combinado.

TDAH tipo desatento

Este grupo possui como principal característica o predomínio de sintomas de desatenção. Ocorre quando a criança apresenta pelo menos seis das seguintes características a seguir, em pelo menos dois ambientes distintos: ter dificuldade de manter a atenção; distrair-se com facilidade; rapidamente esquecer aquilo que aprende; ter dificuldade quando é preciso organizar algo; perder com frequência objetos que são necessários para a realização de alguma atividade; e ter dificuldade de seguir alguns comandos (CUNHA , 2012).

TDAH tipo hiperativo impulsivo

Nesse grupo, os sintomas predominantes são os de hiperatividade e impulsividade. A criança pode apresentar os seguintes comportamentos: mexer as mãos ou os pés frequentemente; ficar se mexendo na cadeira quando está sentada; ter dificuldade em se manter sentada por um determinado tempo; não conseguir esperar a sua vez para realizar algum tipo de atividade; ter uma certa intolerância a erros, cometidos tanto por ele quanto por outras pessoas; falar de forma excessiva (CUNHA , 2012).

TDAH tipo combinado

O TDAH tipo combinado se constitui pela união dos dois outros tipos, e a criança irão se apresentar como desatentas e hiperativas/impulsivas.

O processo de diagnóstico do TDAH deve ter como ponto de partida dados recolhidos com os pais, professores ou pessoas que, de uma maneira geral, têm um contato direto com as crianças que estão sendo avaliadas. Porém, o diagnóstico final é feito por uma junta de especialistas, médicos e psicólogos, que possuem um conhecimento científico mais aprofundado a respeito do assunto. Para o tratamento desse transtorno, também é necessário um esforço coordenado dessa junta de profissionais das áreas médicas, de saúde mental e psicólogos em conjunto com os pais. É feito também o uso de medicamentos, os psicoestimulantes, que têm como finalidade controlar os sintomas do TDAH (CUNHA, 2012).

O TDAH x aprendizagem

Como ressaltado anteriormente, as crianças diagnosticadas com TDAH têm uma grande dificuldade quando se fala em comportamento, e por esse fato têm o seu desempenho escolar afetado, pois o TDAH leva os alunos a terem uma menor produtividade e ainda por menor tempo quando comparados aos colegas sem TDAH. Já que os alunos diagnosticados geralmente apresentam dificuldade de se envolver na tarefa, tendem a retardar o início da tarefa, além de evitarem o treino repetitivo, o que dificulta o desenvolvimento de habilidades automatizadas como as desenvolvidas pelos seus pares (VIANA, 2013; VARGAS DORNELES et al., 2014).

Ainda de acordo com Viana (2013), esse tipo de situação acontece devido ao fato de a criança com TDAH não se dedicar o suficiente para concluir ou até mesmo para terminar uma atividade que é proposta a ela. Por esse fato, a criança acaba rotulada como rebelde, mal educada, indisciplinada e até mesmo preguiçosa.

Esse tipo de rótulo é algo negativo tanto para o professor quanto para a criança, pois esse tipo de situação reduz progressivamente as possibilidades da criança, as habilidades que já possui e as que ainda pode desenvolver ficam limitadas, e acaba por ficar referenciada somente

a esse rótulo (FORTESKI et al., 2012).

As atividades lúdicas e o TDAH

O lúdico pode ser considerado tudo aquilo que faz referência a jogo, brinquedo e brincadeira, e tem o divertimento e o lazer acima de qualquer outra coisa. Ele tem origem do latim ludos, adjetivo masculino que significa jogo, brinquedo, ou seja, está relacionado a qualquer atividade que divirta ou distraia a pessoa que o manipula (CUNHA, 2012).

Ainda de acordo com Cunha (2012), através das atividades lúdicas, as crianças se divertem e ao mesmo tempo acabam por aprender sobre determinado assunto. Na maioria das vezes, os brinquedos e brincadeiras auxiliam na construção do desenvolvimento social, simbólico, estimulam a imaginação, o raciocínio e até a autoestima da criança.

O lúdico está bem presente na personalidade humana; assim, é uma forma muito eficaz de o indivíduo se relacionar consigo mesmo e até mesmo com as pessoas que estão ao seu redor (AMARILHA, 1997).

Antes de tudo, entende-se o ato de brincar como sendo um elemento cultural, que sempre esteve presente e faz parte da história humana; por isso, ao longo dos anos esse tipo de atividade sofreu inúmeras modificações, e por consequência as denominações e conceitos a respeito do brincar também se modificaram (LIMA, 2013).

Existem também alguns elementos lúdicos que estão diretamente ligados ao ato de brincar, que possuem as seguintes definições: o jogo como sendo uma ação lúdica estruturada que possui regras explícitas e claras; brincadeira pode ser considerada uma ação coletiva ou individual que possui regras mutáveis e flexíveis, e o brinquedo é considerado o objeto suporte da brincadeira, podendo ser estruturado ou não estruturado.

Atividades lúdicas e a escola

A escola desempenha um importante papel para o auxílio do desenvolvimento

cognitivo e sócio emocional das crianças, sendo o lúdico considerado uma importante ferramenta que a instituição possui para de fato desenvolver essas potencialidades. Quando essa ferramenta é bem trabalhada, possibilita a aquisição de valores já pré-estabelecidos e conhecidos, assim como permite a assimilação de valores até então desconhecidos pela criança, desenvolvendo assim a criatividade e a sociabilidade (SANTOS, 2010).

As atividades lúdicas permitem que a criança encontre o equilíbrio entre o real e o imaginário, pois a brincadeira é a principal atividade do dia a dia da criança e aprender brincando está diretamente relacionado ao prazer; como consequência disso, ela assimila, comprehende e aprende com facilidade (SANTOS, 2010).

O lúdico traz para a sala de aula um momento de felicidade e leveza e faz com que o aluno assimile com mais facilidade aquele novo ensinamento que está sendo proposto a ele, tornando assim a aprendizagem muito mais significativa (ROLOFF, 2010). Mas, para que isso aconteça, a escola deve promover esse tipo de atividade com a finalidade de potencializar a aprendizagem, sugerindo atividades mais desafiadoras e que possibilitem uma maior construção de conhecimentos, oportunizando, assim, o aumento da criatividade, do respeito mútuo, da dignidade, solidariedade e da participação das crianças com TDAH nas atividades escolares.

As atividades lúdicas e a aprendizagem de alunos com TDAH

O processo de aprendizagem das crianças diagnosticadas com TDAH pode ser facilitado quando o professor promove atividades diversificadas e aulas interessantes, saindo da rotina e explorando as mais variadas potencialidades da criança (CUNHA, 2012).

Assim, o jogo é ferramenta criativa, atraente e interativa que tem como finalidade auxiliar o professor a diminuir os problemas

relacionados à desatenção e ao comportamento social de crianças hiperativas; por consequência disso, há uma melhora na aprendizagem e no desenvolvimento cognitivo da criança (CUNHA, 2012). Entretanto, os jogos precisam ser muito bem selecionados, pois precisam ser adequados de forma a não se tornarem distração ou até mesmo uma desmotivação para a criança. O brincar deve proporcionar o divertimento e também deve se trabalhar ao mesmo tempo as suas principais dificuldades, a atenção, a memória, motivação e concentração (ALVES et al., 2018).

De acordo com Bielawski Stroh (2010), os jogos auxiliam no processo de ensino e aprendizagem das crianças com TDAH. Os jogos com regras, por exemplo, desenvolvem na criança habilidades como raciocínio, noção da própria imagem e o saber agir quando alguma situação não sai de acordo com aquilo que a criança esperava. A brincadeira de representação, ajuda a criança a perceber com mais clareza como é o seu jeito de ser; os trabalhos com massinha de modelar e barro auxiliam na concentração das crianças; as atividades com o corpo trabalham na criança a noção de espaço tempo, lateralidade e equilíbrio; e a utilização de sucata permite à criança com TDAH utilizar a sua criatividade na construção dos jogos. Além dos benefícios acadêmicos, tais estratégias auxiliam na inclusão social dessas crianças.

METODOLOGIA

A natureza metodológica da pesquisa consiste em um estudo de campo, sendo esse um procedimento técnico que tem como principal finalidade levar ao aprofundamento de uma determinada realidade (GIL, 2008).

Quanto ao tipo de pesquisa, pode-se classificar como descritiva, e no que se diz respeito ao seu desenvolvimento no tempo, como transversal.

A amostra que irá constituir a pesquisa será formada por nove professores do Ensino

Fundamental, da rede pública e da área de atendimento educacional especializado de Ubá-MG, que possuem alunos diagnosticados com TDAH em sua sala.

Foi utilizado, como instrumento para a coleta das informações para a pesquisa, um questionário elaborado por Ana Cristina Teixeira Cunha para a sua dissertação de mestrado, “A importância das atividades lúdicas na criança com hiperatividade e déficit de atenção segundo os professores”, e adaptado pela pesquisadora Luana da Silva Cardoso. Esse questionário tem como principal finalidade investigar se os professores acreditam que as atividades lúdicas podem auxiliar no desenvolvimento da aprendizagem de crianças com TDAH.

O questionário é a ferramenta mais usada para coletar dados, pois possibilita medir com mais eficiência o que se deseja. Possui a vantagem de os respondentes se sentirem mais confiantes, dado o anonimato, o que possibilita coletar informações e respostas mais reais (CERVO; BEVIAN; SILVA, 2006, p. 53).

Tal questionário é composto por 12 questões e se divide em três partes. A primeira parte traz questionamentos a respeito de sexo, idade e formação acadêmica do professor; a segunda parte aborda o conhecimento que o professor tem a respeito do TDAH, adquirido no início ou no decorrer de sua formação, e se sente necessidade de um maior aprofundamento nesse assunto.

Na terceira e última parte, o professor é questionado se as escolas de um modo geral dão condições para que a prática de atividades lúdicas seja realizada; se em suas salas de aula fazem uso das atividades lúdicas com seus alunos. De acordo com a opinião do professor, procura-se saber quais seriam os benefícios e a importância da utilização das atividades lúdicas para um melhor desenvolvimento da aprendizagem dos alunos com TDAH.

Para a coleta de dados, foi apresentada à escola uma carta de apresentação contendo os objetivos e propósitos do estudo.

A coleta de dados acontecerá de

segunda a sexta-feira, nos turnos da manhã e da tarde em horários pré-agendados com os professores interessados a participar. Só farão parte da amostra final aqueles que responderem completamente ao questionário.

Após a coleta de dados, estes serão organizados e analisados pelo programa Microsoft Office Excel, versão 2010.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste tópico apresentam-se os dados coletados a partir da aplicação de um questionário a nove professores atuantes no Ensino Fundamental, da cidade de Ubá-MG, dois da rede municipal e sete da área de atendimento educacional especializado.

No que se refere à idade dos docentes, 5 professores têm de 20 a 29 anos; 2, de 30 a 39 anos; e 2, de 40 a 49 anos de idade; todos têm formação superior nos cursos de Licenciatura e Pós-graduação.

O tempo de atuação dos professores de ambas as redes varia de 5 a 30 anos. Já no que diz respeito à situação em que o professor se encontra para lecionar, os da rede municipal atuam como professores de turma regular e apoio educativo; já os docentes da área do atendimento educacional especializado atuam na área de ensino especial.

Em um segundo momento, o docente foi questionado se, ao longo de seu percurso pedagógico, possui experiências de inclusão de crianças com necessidades especiais; 89% dos inqueridos responderam sim e 11%, não.

Caso um professor tenha aluno com TDAH, é importante que o docente saiba diagnosticar e definir um aluno hiperativo, para que assim consiga de fato desempenhar bem as suas funções em sala. Questionados a respeito disso, 89% dos professores responderam que sabem identificar um aluno hiperativo e 11% responderam que não, reforçando a teoria de Cunha (2012), que diz que o diagnóstico do TDAH é um processo que deve incluir dados recolhidos pelos professores, pois, como eles estão em contato direto com a

criança, irão saber informar da melhor forma possível como a criança de fato se comporta no ambiente escolar.

Sabe-se que o TDAH, segundo o DSM (2002), pode ser classificado em 3 subtipos diferentes: o desatento, o hiperativo-impulsivo e o combinado. Quando os professores foram questionados se tinham conhecimentos sobre esses subtipos, 89% deles responderam afirmativamente.

A participação e a informação vindas da família são de extrema importância; por isso, os pais devem informar aos professores sobre o comportamento que o seu filho tem em casa e também as atividades lúdicas que ele mais gosta de praticar. Visto isso, foi questionado se de fato a família informa os professores a respeito disso; 89% responderam que têm conhecimento sobre isso; enquanto 11% disseram não ter nenhum conhecimento do comportamento e muito menos de quais atividades ele gosta de praticar.

A participação da família se torna importante, pois parte do ponto que o ser humano nasce, cresce e morre dentro de uma família. Sendo assim, a família pode ser considerada a melhor ferramenta para auxiliar, entender e intervir quando as dificuldades aparecerem na vida das crianças com TDAH (DESIDÉRIO; MIYAZAKI 2007).

Quando perguntados se de fato acreditam que as escolas estão bem equipadas e têm boas condições para a prática de atividades lúdicas, a grande maioria dos inqueridos respondeu que não.

Quando questionados se, no desempenho de suas atividades pedagógicas costumam trabalhar o lúdico com seus alunos, 100% dos docentes admitiram utilizar de fato as atividades lúdicas como ferramenta pedagógica, o que reforça a fala de Rolof (2010). Segundo ela, é importante que o professor utilize as atividades lúdicas pelo fato de que elas podem ser consideradas uma troca de conhecimento entre professor e aluno, o qual aprende muito com essas atividades, assim como o professor, pois é nessa hora que o docente consegue perceber de fato

como é que o seu aluno está aprendendo – essa é uma condição bastante necessária e significativa para aprender os próximos conteúdos.

A terceira e última parte do questionário é bem relevante, pois tenta mostrar qual seria de fato a importância das atividades lúdicas e até que ponto elas podem auxiliar na melhoria da aprendizagem e comportamento do aluno hiperativo e com déficit de atenção. Para se obter essas respostas, foram elaboradas nove afirmativas a fim de identificar de fato a opinião dos professores inqueridos a respeito desse assunto através de um grau de concordância. As afirmações foram as seguintes:

1. A aplicação de atividades lúdicas contribui para o processo de ensino-aprendizagem e estimula o desenvolvimento de diversas habilidades dos alunos.

2. A inserção de jogos didáticos no ensino, propicia um ambiente descontraído, auxiliando no desenvolvimento de diversos aspectos cognitivos.

3. A música, jogos interativos, a ginástica, entre outras atividades, contribui para que os alunos com hiperatividade estejam mais calmos e menos agressivos.

4. Jogos e brincadeiras onde se tem de aplicar conhecimentos e raciocínios lógicos ajudam a criança com hiperatividade a pensar e a estar mais concentrada.

5. As atividades lúdicas são uma forma de se divertir e aprender ao mesmo tempo, incentivando ao estudo o aluno hiperativo e com Déficit de Atenção.

6. As regras dos jogos ensinam ao hiperativo a melhor maneira de lidar e cumprir regras do dia a dia, assim como melhor diferenciar o que é certo do que é errado.

7. Certos jogos e brincadeiras ajudam essas crianças a conviver em grupo, a ter um espírito mais desportivo e saber competir respeitando os colegas.

8. A utilização de jogos por parte dos professores pode ser uma boa estratégia pedagógica.

9. As atividades lúdicas ajudam o

aluno hiperativo na aprendizagem escolar.

Os docentes inqueridos responderam que concordam totalmente com as 9 afirmações.

Vale destacar que as afirmações acima reforçam a teoria de Santos (2010), que diz que é através da ludicidade que a criança irá conseguir demonstrar seus desejos, vontades e até mesmo angústias, pois, como já tem uma certa familiaridade com o brincar, ela fica mais à vontade e consegue de fato assimilar tudo aquilo que está aprendendo.

Em relação à afirmação 3, Pereira (2017) afirma que se alongar e se exercitar antes das aulas é uma ótima tática para acalmar os alunos e mostrar para eles que de fato a aula irá começar e que é necessário ter atenção a tudo que irá acontecer. Os jogos e brincadeiras que têm como principal objetivo reforçar os conhecimentos e o raciocínio lógico ajudam muito a criança com TDAH no desenvolvimento do pensar e também na concentração.

Quanto à afirmação 7, de acordo com Melo (2011), de fato os jogos e brincadeiras ajudam a desenvolver na criança o sentimento de grupo, fazendo assim com que elas ajudem umas às outras, pois esses jogos têm um papel fundamental na construção coletiva do conhecimento e possibilitam uma melhor interação entre aqueles que fazem parte do grupo.

Finalmente, na afirmação 9, novamente foi possível perceber que todos os docentes concordam totalmente com essa afirmação, o que está de acordo com Silva (2011), que afirma que a inclusão de atividades lúdicas no processo de ensino e aprendizagem das crianças com TDAH pode acabar por desenvolver diversas habilidades tanto no âmbito educacional quanto no social.

Nos momentos em que as brincadeiras de regras são trabalhadas, é de extrema importância falar a respeito das situações abstratas, como valores morais e ética, pois de fato aprender brincando acaba por se tornar uma motivação a mais para o aluno aprender e aprender o conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o desenvolver deste trabalho, foi possível perceber a importância da utilização do lúdico no processo de ensino aprendizagem de crianças com TDAH, pois através dessa ferramenta pedagógica a assimilação dos conteúdos aplicados é bem maior.

Quanto ao fato de os professores conseguirem identificar uma criança com TDAH, 89% dos inqueridos responderam que sim a essa pergunta.

O professor é considerado uma ferramenta importante no processo de aprendizagem, pois é ele que irá proporcionar atividades que desenvolvam a capacidade cognitiva e motora das crianças e dos professores pesquisados, 100% fazem uso de jogos lúdicos para auxiliar na aprendizagem de seus alunos.

De acordo com os professores, a aplicação de jogos lúdicos contribui para o processo de ensino-aprendizagem e estimula o desenvolvimento de diversas habilidades dos alunos, pois é através da utilização desses jogos que o professor irá trabalhar diversos aspectos e habilidades na criança com TDAH.

Os resultados obtidos neste artigo estão comum acordo com os objetivos traçados no início da pesquisa, portanto conclui-se que a utilização de jogos lúdicos no processo de aprendizagem de crianças com TDAH é extremamente importante, uma vez que a maioria dos professores pesquisados utiliza essa ferramenta pedagógica para consolidar o processo.

Não é pretensão do trabalho esgotar o tema aqui discutido, ficando a possibilidade de novos pesquisadores abordarem o assunto em novos trabalhos, o que certamente engrandecerá o tema tratado no trabalho.

REFERÊNCIAS

AMARILHA, M. Estão mortas as fadas? Literatura infantil e prática pedagógica. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

ALVES, Maria Letícia de Lima et al. O brincar no processo de

aprendizagem da pessoa com TDAH. III Congresso Nacional de Educação. 2018

CARTILHA da ABDA. Perguntas e respostas sobre TDAH. Rio de Janeiro: [s.n.], 1999. Disponível em: <<http://tdah.org.br/cartilhas-da-abda/>>. Acesso em: 18 jun. 2018.

CERVO, A. L.; BEVIAN, P. A.; SILVA, R. da. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

CUNHA, Ana Cristina Teixeira. Importância das atividades lúdicas na criança com Hiperatividade e Défice de Atenção segundo a perspectiva dos professores. 2012.105f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação na Especialidade em Domínio Cognitivo-Motor)- Escola Superior de Educação João de Deus, Lisboa,2012. Disponível em: <<https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/2585/1/TeseAnaCunha.pdf>>. Acesso em: 3 maio 2018.

DESIDÉRIO, Rosimeire; MIYAZAKI, Maria Cristina de O.S. Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH): orientações para a família. Psicologia Escolar e Educacional, v. 11, n. 1, 2007.

DSM – IV. Manual Diagnóstico e Estatístico de Doenças Mentais. 4. ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

FORTESKI, Rosina et al. O diagnóstico de TDAH: implicações na aprendizagem escolar da criança. Cadernos do Aplicação, v. 25, n. 2, 2012.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas SA, 2008.

HENRIQUE, Sirlene Aparecida. Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) no processo ensino aprendizagem, 2014. Disponível em:<<http://www2.seduc.mt.gov.br/-/transtorno-do-deficit-de-atencao-e-hiperatividade-tdah-noprocesso-ensino-aprendizagem>>. Acesso em: 22 mar. 2018.

LIMA, Bruna Alessandra Silva. O brincar na educação infantil: o lúdico como estratégia educativa. 2013. 76 f. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

MISSAWA, Daniela; ROSSETTI, Claudia. Desempenho de crianças com e sem dificuldades de atenção no jogo Mancala. Arquivos Brasileiros de Psicologia, v. 60, n. 2, 2008. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/2290/229017549007/>>. Acesso em: 3 maio 2018.

MELO, Valéria Miguel da Cruz. A importância do lúdico para crianças com Transtorno e Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) na educação infantil. 2011. 70 f. Monografia (Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar) – Universidade de Brasília, Universidade Aberta do Brasil, Brasília, 2011.

NAVARRO, Valquiria. A relação dos jogos na aprendizagem dos alunos com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. 2014. 40f. Monografia (Especialização) – Universidade

Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira. Disponível em: <<http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/5470>>. Acesso em: 3 maio 2018.

OLIVEIRA, Carolina Alvim. A criança diagnosticada com TDAH: e agora, professor? 2017. 147 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2017. Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/20324>>. Acesso em: 3 maio 2018.

PEREIRA, Rayanne Mendes de Freitas. Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH): práticas pedagógicas que auxiliam em sala de aula. 2017. 37 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Pedagogia) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

RIBEIRO, Marta Maria; PARISI, Cristina. Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH): prejuízos psicosociais às crianças em fase escolar. Caderno de Ciências Biológicas e da Saúde, n. 2, 2013. Disponível em: <<http://200.230.184.11/ojs/index.php/CCBS/article/view/50>>. Acesso em: 3 maio 2018.

ROHDE, Luis A.; HALPERN, Ricardo. Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade: atualização. Jornal de Pediatria, v. 80, n. 2, p. 61-70, 2004.

ROLOFF, Eleana Margarete. A importância do lúdico em sala de aula. X Semana de Letras, v. 70, 2010.

SANTOS, Simone Cardoso dos. A importância do lúdico no processo de ensino aprendizagem. 2010. 50 f. Monografia (Especialização Latu Sensu em Gestão Educacional) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2010.

SILVA, Marileide Lemes da. Psicomotricidade e atividades lúdicas para alunos da educação básica que apresentam TDAH. 2011. 44 f. Monografia (Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar) – Universidade de Brasília, Universidade Aberta do Brasil, Brasília, 2011.

STROH, Juliana Bielawski. TDAH - diagnóstico psicopedagógico e suas intervenções através da Psicopedagogia e da Arteterapia. Construção psicopedagógica, v. 18, n. 17, p. 83-105, 2010.

VARGAS DORNELES, Beatriz et al. Impacto do DSM-5 no diagnóstico de transtornos de aprendizagem em crianças e adolescentes com TDAH: um estudo de prevalência. Psicologia: Reflexão e Crítica, v. 27, n. 4, 2014.

VIANA, Noemí Pacheco. O lúdico em benefício da aprendizagem de crianças com transtorno de déficit de atenção (TDAH). 2013.